

31 de Março de 1872. O povo se amontôa nas ruas e praças, um grito de ingente alegria ecoa do castello á Tijuca: é o Imperador que chega. Elle volta aos lares da patria, contente de a haver ennobrecido entre as nações cultas, contente de ver novamente estes céos e estes montes, esta bahia formosa e os filhos que seu augusto pae redimira. Itaúna alli vem amparando os tenros orphãos da sempre chorada Princeza, talvez sonhando com os louros que o futuro reserva para estes vergontças vicijantes do throno bem anado brasileiro.

Em premio de seus ultimos serviços, senhores, o nosso illustrado consocio foi agraciado por S. M. o Imperador com o titulo de Visconde de Itaúna.

Havia chegado o menino-homem de 1827 á méta dos sonhos ardentes de sua mocidade, faltava-lhe alguma cousa para completa-los?

Não, as honras do mundo, porque em seu peito brilhavam a dignitaria da ordem da Rosa, a commenda da de Christo, as grã cruces de Christo e Conceição de Portugal, a da ordem Ernestina da casa Ducal de Saxonia e a da Corôa de ferro da Austria.

Não, o favor e a admiração de seus contemporaneos, porque o honrarão com provas de estima, confiando-lhe commissões importantes e laureando-o com o diploma de mestre dos cirurgiões do Brazil, não as provas de gratidão do monarcha, quo solícito o eleyou sempre na ordem de seus merecimentos e dos serviços prestados á sua imperial casa.

Que lhe faltava, senhores? Os bens da fortuna? mas o menino-homem no dilemma fatal dos 15 annos trocara o ouro pelo livro, e era uma alma grande, que ainda nas lutas da pobreza honrosa sabia conservar toda a sua magestade e independencia!

Oh! faltava lhe um sacrificio, para que o seduzido da politica enganadora não deixasse de tragar a ultima gotta do calix fatidico.

Em 20 de Abril os seus correligionarios exigem do Visconde de Itaúna, que accite a pasta de ministro da agricultura e obras publicas; e em verdade ninguem mais do que elle estava no caso de beneficiar o paiz com melhoramentos de toda a ordem, porque acabava de ver e examinar os progressos da civilisação moderna nos paizes que por tantas vezes visitara com olhos perscrutadores de philosopho.

Mas era um sacrificio, consocios, porque o finado Itaúna não accitava o pneumatico conselho de Cyneas, e as suas forças physicas de

todo lhe fugião. Uma voz secreta lhe bradava aos ouvidos aquellas nobres palavras de Arnaud « *vous reposer! vous reposer! n'avons-nous pas pour le repos l'éternite toute entière?!* » e o Visconde de Itaúna já alquebrado pela enfermidade, pelos annos, trabalhava com alinco e inexcedivel actividade na gerencia dos negocios que corrião pela sua pasta.

Estava escripto que á imitação de Vespasiano cairia como rei: « *decet imperatorem stantem mori.* » [Atassalhado pela calumnia e pelo ridiculo, atado ao poste da flagellação, amargurado e desgostoso, mas trabalhando sempre referendou o decreto relativo ao cabo telegraphico transatlantico, e havendo assignado a sua immortalidade morreu, porque devia cair como rei.

## VARIEDADE

### CHRONICA.

*A electricidade no diagnostico das doencas d'ouvidos.*—Quando a membrana do tympano se acha submettida á acção da electricidade, os doentes accusam no bordo da lingua uma sensação particular que se prolonga até á ponta d'aquelle orgão, se se eleva o grau de excitação. Este signal physiologico é, no dizer de Manzeansch, muito importante para fazer o diagnostico da sensibilidade dos nervos acusticos e estabelecer o prognostico da surdez: differente d'esta é a opinião emitida por Bonnafont, que diz produzir-se tambem o mesmo phenomeno sob a influencia de outros agentes distinctos da electricidade, e resume o resultado da sua observação nos *Annales de electricité médicale* do modo seguinte:

1.º—A sensação que se percebe na lingua deve attribuir-se á transmissão da impressão pela corda do tympano ao grande hypoglossos, graças ás anastomoses entre um e outro nervo;

2.º—Não existe communicação alguma provada entre a corda do tympano e o nervo auditivo;

3.º—A excitação pois do primeiro deve exercer apenas uma muito ligeira influencia sobre a sensibilidade do segundo;

4.º—Aquella sensação na lingua manifesta-se igualmente em consequencia da mais leve picada ou cauterisação da membrana tympanica perto da sua corda;

5.º—O sabor metallico que os doentes sentem póde produzir-se por uma simples

picada ou cauterisação da membrana do tympano do mesmo modo que pela sua electrificação;

6.º—A corda do tympano pôde estar inteiramente destruída e a lingua insensível a toda a excitação electrica, sem que por isso a sensibilidade dos nervos acusticos tenha soffrido a mais ligeira alteração, e *vice-versa*; isto é, a paralyzia dos nervos acusticos, nos surdos mudos por exemplo, não obsta a que a lingua experimente ainda a mesma sensação. Assim pois a excitação da corda do tympano não tem nenhuma ou quasi nenhuma acção sobre o nervo acustico;

7.º—Finalmente este meio d'excitação não é util para o diagnostico da sensibilidade dos nervos acusticos, nem pôde substituir em caso algum a pancada d'um relógio ou do diapasão applicados nas paredes do craneo.

*O phosphato de cal na urina dos phthisicos*  
—Um dos caracteres mais frequentes e notaveis da urina dos phthisicos consiste na presença d'uma grande quantidade de phosphato de cal n'aquella secreção. Não é devida esta abundancia á ingestão do sal calcico, quando tomado como remedio, mas sim á alteração do processo nutritivo, segundo De Rinzi.

As experiencias clinicas fazem reconhecer uma relação directa entre as proporções do phosphato de cal contido na urina e a emaciação do doente. A chimica organica demonstra-nos pois a oportunidade de reparar as perdas que o organismo soffre em phosphato de cal, introduzindo aquelle sal na economia como medicamento.

O Dr. Polli, partidario da medicação calcica dá aos seus doentes o pó d'ossos calcinados, misturado na comida. Julga elle o leite um excellente vehiculo do pó phosphocalcico, por isso que o acido lactico produzido durante a digestão é um bom dissolyente do sal calcareo.

Por todas estas considerações se chega á conclusão de preferir a todos os preparados de phosphato calcareo o lactophosphato de cal.

*Uso do acido phenico.*—O Sr. Kempster tem empregado o acido phenico com resultados bastante favoraveis nos seguintes casos;

Em um caso de bronchite fetida, com grande expectoração, tambem fetida e pu-

rulenta, depois do uso inutil de outros muitos medicamentos, ensaiou as inspirações de acido phenico, na dose de 0,05 grammas para 30 grammas d'agua, e os resultados foram muito além do que era de esperar, pois que desde a terceira inalação a expectoração deixou de ser fetida, e o enfermo entrou rapidamente em via de cura. N'este, e n'outro caso analogo seguido de egual resultado, as inalações eram feitas de manhã e á tarde, durante dez minutos, mantendo-se o doente na meia hora que se lhes seguia em uma athmosfera quente. A dose do acido phenico pôde elevar-se até 0,25 grammas.

Uma solução de 0,1 gramma por 30 grammas d'agua curou a ozena, a otorrhica, a angina ulcerosa, e casos complicados de diphtheria da garganta. Num caso de escarlatina com angina ulcerosa muito fetida, um gargarejo phenicado fez cessar o máo cheiro, e produziu uma melhora instantanea no estado da garganta.

Emprega-o ainda Kempster nas ulceras atonicas na dose de 0,35 grammas para 30 grammas d'agua. Sob a forma de unguento na dose de 0,25 grammas para 30 grammas de ceroto o acido phenico melhora o aspecto da ulcerações cancerosas, e faz cessar a transpiração fetida dos pés e das axillas. O glyceroleo phenicado (0,5 grammas para 30 de glicerina) mata o acarus da serna e outros parasitas. Um clyster de 0,12 grammas d'agua basta, segundo Bissel, para destruir as ascariides vermiculares. Os parasitas vegetaes succumbem tambem sob a acção do acido phenico; a tinha, o herpes circinado cedem promptamente ao seu emprego.

*Tratamento da gota.*—Assegura Ditterich que o carbonato de lithina é o mais poderoso de todos os remedios empregados contra a gota, quando ha excesso d'acido urico no sangue. N'estes ultimos tempos, este sal caiu um pouco em descredito, pela pouca insistencia na prescripção. Em geral a dose de vinte e cinco a cincoenta centigrammas prescripta por Aschenbreuner produz symptomas desagradaveis (dyspepsia, catarrho do estomago ou dos intestinos com vomitos etc.), que exigem a cessação do medicamento. Estas doses são muito fortes segundo Ditterich; nunca se deveria exceder um decigramma, e nas vinte e quatro horas não passar de 0,75 gramma.

Um outro problema a resolver no tratamento da gota é saber se se trata do periodo agudo ou chronico da doença. No primeiro não está indicada a lithina, enquanto que no segundo o carbonato de lithina póde ser dado na proporção de 0,3 grammas em 180 grammas d'uma poção (uma ou duas gotas de duas em duas horas). Administrada assim, a lithina não occasiona inconveniente algum, e de ordinario, o seu uso é seguido de bons resultados no fim de oito a dez dias; durante este tempo convém cobrir as partes doentes com flanela.

Segundo Ditterich as tumefacções determinadas pela gota, que tem passado ao estado de induração, não são atacadas pela lithina em circulação, enquanto as regiões suas visinhas não forem congestionadas por meio d'algumas applicações estimulantes.

*A gangrena espontanea e o pomphigo escarotico.*—Attribue Manero, no *Pabellon Medico*, a gangrena espontanea a uma causa que colloca superior á lesão anatomica, e que consiste, segundo elle, em uma alteração dynamicamente ou vital no systema sanguineo e nervoso.

Pretendeu Pott que a gangrena espontanea se desenvolvia as mais das vezes em individuos gosando de todas as commodidades da vida e que abusam de uma alimentação succulenta e de bebidas alcoholicas. Contesta Manero esta asserção, e affirma que a gangrena espontanea é tão frequente nos pobres como nos ricos; e segundo elle, deve ser assim, porque esta lesão é causada pelas qualidades irritantes que fazem nascer no sangue não só a alimentação muito rica, mas também a alimentação insufficiente e de má qualidade. Attribue aos condimentos sobrecitantes, preferidos pelas pessoas de uma nutrição incompleta, a origem das más qualidades do sangue que determinam a gangrena. Estes condimentos incendiarios, taes como o alho e a pimenta, levam a comer-se muito pão, e provocam uma actividade de combustão que em certo modo mantem o calor vital, mas não repara a parte plastica do sangue. O mesmo succede com os alcoolicos. O sangue, dotado de propriedades excitantes, sobrecita o coração e os grossos vasos, bem como o systema nervoso organico: a elasticidade dos capillares diminue, e por conseguinte produz-se nas extremidades da

arvore circulatoria inflammações e embolias, que determinam a mortificação dos tecidos.

O pemphigo escarotico assimelha-se muito á gangrena, precedendo-o os mesmos phenomenos geraes e locaes; mal-estar, inappetencia, calor pruriginoso, mancha dolorosa, etc. Mas a séde ordinaria da gangrena espontanea é nos membros inferiores e sobretudo nos artelhos, enquanto que o pemphigo se apresenta quasi constantemente no tronco. As phlyctenas da gangrena são o resultado d'uma infiltração, com empastamento, que vem das partes profundas para a superficie; as empolas do pemphigo são redondas, limitadas e situadas sobre tecidos de consistencia normal. Na gangrena ha diminuição ou suspensão da circulação no membro affectado; este signal falta no pemphigo. A gangrena póde invadir todos os tecidos; o pemphigo só attaca a pelle. A escara da gangrena deixa a descoberto uma ulceração, ao passo que sob a escara do pemphigo apparece só a epiderme renovada.

*Tratamento da gota sciatica*—O Dr. Bouteillier recommenda o uso do emplastro de pez de Burgonha no tratamento da gota ou nevralgia sciatica, cobrindo com elle toda a extensão do quadril ao joelho, tratamento que era segredo do carrasco de Lyon, e que por isso se ficou chamando *calção do carrasco de Lyão*. Diz Bouteillier ter obtido excellentes resultados, devidos talvez á acção irritante, lenta e progressiva do pez de Burgonha ou á modificação que elle exerce sobre as funcções da pelle, ou talvez a ambos os effectos reunidos.

Por que é idéa empirica d'um carrasco, não deve deixar de aproveitar-se, se é boa.

*O carbazotato d'ammonia nas febres intermittentes.*—Mr. Dujardin-Beaumetz, tendo estudado cuidadosamente a acção do carbazotato d'ammonia (picrato d'ammonia) nas febres intermittentes, chegou ás seguintes conclusões:

- 1.ª O carbazotato d'ammonia tem uma acção muito efficaç nas febres intermittentes;
- 2.ª A suppressão dos accessos póde obter-se pelo emprego de 2 a 6 centigrammas de sal nas 24 horas;
- 3.ª Nesta dose o medicamento não tem effectos nocivos e parece ser melhor tolerado que o sulfato de quinina;

4.<sup>a</sup> A preparação do carbazotato d'ammonia não tem perigo algum, porque o sal não é explosivo como os de potassa e soda;

5.<sup>a</sup> A acção physiologica do carbazotato d'ammonia tem grandes analogias com a do sulfato de quinina.

Estas conclusões foram confirmadas por novos factos colhidos na clinica do Dr. Desnos do hospital da Pitié, e levam a crêr, que se o picrato d'ammonia é inferior ao sulfato de quinina, póde n'um grande numero de casos conseguir a cura de febres intermitentes paludosas na dose de 4 a 6 centigrammas por dia.

Prepara-se saturando pela ammonia uma solução d'acido carbazotico; é um sal vermelho, perfeitamente crystallizado. É muito mais barato que o sulfato de quinina, e que é ainda uma vantagem.

*Efeitos do pneumothorax e dos derramamentos nos phthisicos.*—Na discussão sobre a thoracentese, na *Academie de médecine*, lembrou Pidoux a opinião de Laence, que dizia que nas phthisicas irregulares, em que ha derramamento, a diathese fica estacionaria, tornando-se mais violenta quando o liquido se tem absorvido; apoiada por Herall, que declarou poder a compressão exercida pelo liquido, em alguns casos, obstar ao desenvolvimento dos tuberculos. Duas observações de Czernicki confirmam ainda aquellas ideias, referindo-se a dois tuberculosos, que chegados ao terceiro periodo foram *in extremis* atacados de hydropneumothorax, que d'um modo inesperado prolongou a vida dos dois doentes. Pensa Czernicki que o derramamento comprime as paredes das cavernas, provocando uma anemia local desfavoravel á suppuração pulmonar e á hypersecreção bronchica; a expectoração purulenta supprime-se então; a febre, os suores, a diarrheia e a dyspepsia desaparecem, porque a ulceração pulmonar, causa de todos aquelles accidentes, se cicatriza, como se tem visto nas autopsias. É pois conselho de Czernicki o não evacuar pela thoracentese o liquido derramado na pleura consecutivamente ao pneumothorax, nos tuberculosos.

*Novo processo para o desbridamento do anthrax.*—O Dr. Bardinet ensina na *Revue médicale de Limoges* um novo processo, combinação do desbridamento sub-cutaneo com

as incisões cruciaes. Introduce elle no primeiro tempo um bisturi recto pela base do tumor, levando a lamina parallelamente á mesma base; empurra o instrumento até que a ponta tenha atravessado o tumor de lado a lado, sem contudo incidir a pelle do lado opposto. Retira-se então o instrumento, e no segundo tempo introduz-se um canivete de botão, de comprimento conveniente no trajecto anteriormente traçado pelo bisturi recto e descrevem-se dois circulos completos com a lamina cortante; d'este modo separam-se as raizes profundas do tumor sem interessar a pelle; dirige-se depois o corte para a superficie, e fazem-se tres incisões que comprehendam toda a espessura do tumor, como raios partindo do ponto d'entrada do bisturi. Encontra-se, pois, o tumor dividido assim em quatro segmentos analogos a quatro talhadas de melão unidas na superficie convexa pela pelle, que fica intacta. Com este methodo obtém-se um completo desbridamento, e para activar a cura, podem fazer-se injecções deterrentes; o anthrax desaparece e cura-se com a maxima rapidez.

O processo de Bardinet merece chamar a attenção dos praticos. Mas um ponto mais importante que o desbridamento, consiste em aproveitar o ensejo para persuadir os praticos de que a expectação no tratamento do anthrax consiste um verdadeiro perigo. Logo que elle começa a formar-se, uma incisão crucial ou em estrella, que abranja toda a profundidade da induração, basta em geral para produzir uma prompta cura, evitando grandes soffrimentos ao enfermo.

*Funções do musculo grande obliquo do olho*—Os movimentos de rotação do globo do olho em torno do seu eixo antero-posterior, sob a influencia da contracção dos musculos obliquos, é hoje um facto geralmente admitido. O musculo grande obliquo faz executar ao globo ocular um movimento de rotação que dirige a extremidade superior do diametro vertical da cornea de cima para baixo e de fóra para dentro; o musculo pequeno obliquo imprime ao globo um movimento de rotação em sentido opposto.

Os dados anatomicos, isto é, a direcção e pontos de inserção do musculo grande obliquo, a experimentação sobre o cadaver e sobre os animaes vivos, concordam plenamente com aquelle modo de vêr.

Ha um outro modo de demonstração. d

grande valor, com rasão invocado, e é o caso da paralytia completa do terceiro par. Então com effeito o olho fica submettido apenas á acção do musculo abductor e do grande obliquo; o recto superior, o recto inferior, o recto interno e o pequeno obliquo perderam a contracção. N'essas condições, o movimento da cornea para dentro, para cima e para baixo é impossivel; mas se se manda o doente olhar para baixo, elle contrae o grande obliquo e a cornea dirige-se um pouco para baixo, porque o musculo, inserindo-se no hemispherio posterior do olho, um pouco abaixo do diametro transversal do globo, pucha o hemispherio posterior *para cima*, o que traz como consequencia dirigir o hemispherio anterior *para baixo*. Ao passo que se executa este movimento da cornea para baixo, vê-se que o globo executa um movimento de rotação que dirige a extremidade superior da cornea de cima e de fóra para baixo e para dentro, e para se perceber este movimento, é preciso tomar como ponto de mira um dos vasos venosos que serpeiam no tecido cellular subconjunctival e que se dirigem *transversalmente* do grande angulo da orbita para a semi-circumferencia inferior da cornea. Quando se diz ao doente que olhe para baixo, vê-se descer o vaso para o bordo livre da palpebra inferior, mas n'uma extensão desigual para os diversos pontos da stria vermelha que elle representa, isto é, a extremidade limitrophe do grande angulo do olho abaixa-se muito mais que a extremidade confinante com a cornea. Demonstra esta experiencia que a extremidade interna do eixo *transversal* do olho se abaixa mais que a sua extremidade externa; ou por outras palavras, que o olho executa, em torno do seu eixo antero-posterior, um movimento de rotação *de cima e de fóra para baixo e para dentro*.

Como facto confirmativo da doutrina que acabamos de lêr, publica a *Union médicale* um caso da clinica de Fano, de paralytia completa do terceiro par do lado esquerdo, onde aquellas observações se verificaram inteiramente.

*Hemorrhoides urethraes na mulher.*—N'uma lição publicada por Filhol na *Gazette des hôpitaux*, demonstra-se que o que geralmente se chama polypo da urethra na mulher, não é, segundo Richet, um verdadeiro polypo, porque o exame histologico demonstrou

sempre a existencia de vegetações vasculares analogas ás dos tumores hemorrhoidaes. Formam estas vegetações franjas que occupam toda a superficie do meato, e não outra coisa mais que a exaggeração da secreção mucosa, que se encontra no mesmo nivel no estado ordinario em quasi todas as mulheres.

Qual é a etiologia d'esta doença? Para Richet a distensão da bexiga, que comprime os plexos venosos do collo, a anteflexão do utero, o periodo de gestação são as principaes causas da stase venosa, e por tanto da doença em questão.

A par d'estes symptomas vem a dôr. Quando estas desigualdades ou pequenos tumores que Richet denomina *hemorrhoides urethraes*, chegam a certo grau, ulceram-se como as rectaes, e apparecem então as dôres, que são fortes e se exasperam com o contacto da urina, e produzem contracções spasmodicas do sphincter urethral.

Succede exactamente o mesmo que se observa nas hemorrhoides anaes ulceradas, que determinam quasi constantemente uma contracção do sphincter anal.

Quanto ao tratamento, ha dois processos: a urethrotomia e a dilatação. A simples dilatação é o methodo que em geral emprega Richet, porque assusta menos as doentes e não tem os inconvenientes que pôde trazer consigo a incisão. Serve-se para esse fim do dilatador propucial de Tibault, modificado quanto ao calibre que é maior. Muitas vezes não se contenta porém com a dilatação, e apanha entre as pinças algumas da pregas mucosas vasculares e cortando dous ou tres pedaços de mucosa na circumferencia, obtem d'este modo a retracção da urethra.

*Ammoniac no delirium tremens*—Em vista da grande efficacia do ammoniac liquido contra os phenomenos da embriaguez o Dr. Gonañier empregou-o e com mui feliz resultado, diz o *Pabellon medico* no *delirium tremens*, n'um homem de 45 annos de idade, robusto, affectado de tremor geral de todos os membros com isomnia e delirio Prescreveu a seguinte poção:

|                                 |     |         |
|---------------------------------|-----|---------|
| Hydro-infuso de valeriana . . . | 120 | grammas |
| Xarope simples . . . . .        | 30  | »       |
| Ammoniac liquido . . . . .      | 2   | »       |

para tomar em cinco vezes de duas horas. Depois de tomar esta poção, o doente adormece, e cessa o movimento geral.